



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

## **OS IMPACTOS DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA INSERÇÃO SOCIAL DE AGRICULTORES FAMILIARES DE UM ASSENTAMENTO LOCALIZADO EM JARDIM, EM MATO GROSSO DO SUL**

*Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)*

**RESUMO:** Nos dias de hoje, o processo de globalização vem estabelecendo uma nova relação entre as culturas locais e globais. Além disso, vem estimulando a consciência da importância do desenvolvimento sustentável através de práticas locais, com impactos mundiais. Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre os impactos do trabalho com a produção agropecuária sustentável, na inserção social dos agricultores familiares de um assentamento, localizado no Município de Jardim, em Mato Grosso do Sul. Para tal, buscou-se ouvir os discursos desses assentados, procurando entender a relação entre suas práticas diferenciadas de produção e seu reposicionamento na sociedade. Esses trabalhadores rurais conquistaram suas terras a partir da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A maioria tem origem na vida rural agrícola, então, pensando em garantir sua permanência na terra e sua inserção social na sociedade local e além dela, alguns deles buscaram alternativas produtivas, através de um modelo de produção sustentável. A fim de compreender e produzir registros sobre tais impactos, uma pesquisa de natureza qualitativa foi realizada. Os registros foram feitos através de entrevistas individuais e gravadas, onde os entrevistados falarão sobre suas práticas de produção agrícola sustentável, fazendo comentários e dando suas opiniões e impressões. Seus discursos foram transcritos e analisados sob a ótica da Sociolinguística Interacional. Observou-se que as inovadoras práticas de produção sustentável vivenciadas por esses agricultores familiares vêm promovendo sua inclusão social e melhoria na qualidade de suas vidas.

**Palavras-Chave:** Sustentabilidade; Inclusão Social; Agricultores Familiares; Sociolinguística Interacional.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, o processo de globalização vem estabelecendo uma nova relação entre as culturas locais e globais. A disseminação da cultura globalizada que influencia os padrões de comportamento mundiais vem promovendo a valorização da tradição e do fortalecimento dos regionalismos, gerando



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

impactos na (re) construção de identidades socioculturais de comunidades locais. (Giddens, 1991, 2002 ; Hall 2001)

Não obstante, o acirramento do processo de globalização vem estimulando a consciência da importância do desenvolvimento sustentável através de práticas locais, cujos impactos são mundiais.

Sustentabilidade é um conceito sistêmico, que se refere à continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade humana. É um meio de preservação da civilização, das atividades humanas, da biodiversidade e dos ecossistemas naturais.

Segundo o Relatório de Brundtland (1987, p.1), sustentabilidade significa: "suprir as necessidades da geração presente sem afetar a habilidade das gerações futuras de suprir as suas". Dessa maneira, para que uma atividade seja sustentável, é preciso que seja ecologicamente correta; economicamente viável; socialmente justa; e culturalmente aceita.

Assim, por ser um processo equilibrado, que envolve eficiência econômica, justiça social e prudência, o conceito de desenvolvimento sustentável encontra-se cada vez mais presente nos ambientes rurais agrícolas.

Nesse sentido, a atuação do poder público é fundamental e pode se dar através de mecanismos de crédito agrícola adaptados à realidade da produção agrícola familiar, assistência técnica capacitada em agricultura sustentável, viabilização de canais de comercialização para uma produção agrícola diversificada e aproximação dos produtores e consumidores, reduzindo o espaço de atuação de intermediários nesse processo.

Vale ressaltar que tal atuação deve ocorrer a partir das decisões locais e das demandas sociais, de forma a reforçar a proposta de ação local como alternativa para o desenvolvimento sustentável de impactos globais, considerando os interesses dos produtores, comerciantes e consumidores.

Através dessas práticas agro ecológicas e em função da diferenciação ecológica e sustentável, os assentados e agricultores familiares agregam valor aos seus produtos, com possibilidade de participarem efetivamente dos mercados nacionais e internacionais de alimentos de qualidade, atendendo as demandas por alimentos agro ecológicos (Lampkin, 1990; Assis, 1993; Harkaly, 1998) e valendo-se dos efeitos da globalização no que diz respeito à redução das distâncias mundiais e à aproximação dos diferentes povos.

A produção sustentável prevê a harmonia entre o homem e a natureza. Ao tornarem-se sujeitos desse tipo de produção, as pessoas passam a preservar o ambiente, valorizar a qualidade de suas vidas e

da sua comunidade e assegurar melhores condições econômicas, possibilitando a sustentabilidade do negócio e da produção a futuras gerações.

Atualmente, no Brasil, o campo vem sendo revalorizado como “lugar de trabalho e de vida”. Temos testemunhado o estreitamento das relações entre cidade e campo, o reconhecimento da agricultura familiar como um ator social e a intensificação das lutas pela permanência e retorno à terra (Wanderley, 2000, p. 36).

Acredita-se que a produção sustentável dos assentados, hoje considerados por eles próprios e por parte da sociedade, agricultores familiares, esteja contribuindo para sua formação de cidadãos conscientes da importância da adoção de práticas agrícolas produtivas e que valorizem a preservação dos recursos naturais, melhorem sua renda e a qualidade de suas vidas.

Diante deste cenário, surgem as seguintes questões:

- Até que ponto a agricultura familiar brasileira, produzida por assentados e antigos “sem terra”, é vista como força socioeconômica, cultural e patrimonial, capaz de promover o desenvolvimento rural?
- Como vêm acontecendo o fenômeno de inserção social desses trabalhadores rurais, muitas vezes marginalizados e que vem ganhando, cada vez mais, expressão no mercado?

Assim, o objetivo deste estudo é refletir sobre os impactos do trabalho com a produção agropecuária sustentável, na inserção social dos agricultores familiares de um assentamento localizado no Município de Jardim, em Mato Grosso do Sul. Para tal, buscou-se ouvir os discursos desses assentados, procurando entender a relação entre suas práticas diferenciadas de produção e seu reposicionamento na sociedade.

Os assentados em questão conquistaram suas terras a partir da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A maioria tem origem na vida rural agrícola, então, pensando em garantir sua permanência na terra e sua inserção social na sociedade local e além dela, alguns deles buscaram alternativas produtivas, através de um modelo de produção sustentável.

Destaca-se, portanto, a relevância dos caracteres social, econômico, ambiental e cultural dessa pesquisa, uma vez que os novos valores culturais, crenças, e práticas de produção vivenciadas por esses pequenos produtores geram confiança, cooperação, participação política dos cidadãos e desenvolvimento sustentável nas comunidades, promovendo sua inclusão nos mercados nacional e internacional, criando assim, condições para a melhora da qualidade de suas vidas.



Esta é uma pesquisa de caráter transdisciplinar, por meio da qual, pode-se beber, basicamente, de duas fontes de áreas do conhecimento diversas, ou seja, as ligadas ao cultivo sustentável de alimentos e a Sociolinguística.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da determinação do objetivo, então para a fundamentação teórica, apresentamos breves noções sobre a sustentabilidade, a agricultura sustentável e as relações entre a agricultura familiar e a sustentabilidade, os assentamentos e o assentamento, contexto desta pesquisa. Para a definição dos aspectos metodológicos, discorri sobre os sujeitos entrevistados, o tipo de pesquisa, os dados coletados e para a compreensão da forma de tratamento desses dados, incluímos alguns conceitos sobre a Sociolinguística Interacional, baseados na qual, analisei os discursos transcritos dos agricultores familiares do assentamento, em entrevista.

## **1. SUSTENTABILIDADE**

Há muitas definições para sustentabilidade, por isso, decidiu-se não entrar na discussão dos conceitos, mas apresentarmos os três principais elementos presentes em todas as definições, a seguir.

De acordo com Sunderhus (2012), a produção sustentável deve ser alicerçada em três eixos fundamentais: econômico, social e ambiental, formando um tripé inter-relacionado que ultrapassa os limites geográficos e políticos, tendo a sobrevivência do ser humano e de todas as espécies como o seu maior objetivo.

Complementando, Barbier (1989) assevera que o objetivo principal do desenvolvimento sustentável é encontrar um nível satisfatório de interação entre o sistema ambiental, de recursos naturais e biológicos, o sistema produtivo e o socioeconômico. O que significa afirmar que o desenvolvimento sustentável exige uma verdadeira compatibilidade entre indivíduo, sociedade e o meio ambiente, garantindo que sanar as atuais necessidades básicas do ser humano não leve ao comprometimento do bem-estar de gerações futuras.

O conceito de sustentabilidade nos remete às práticas economicamente viáveis, socialmente equitativas e ecologicamente sustentáveis. Para tal, é necessário que se busque um meio ambiente saudável, que proporcione a sobrevivência da vida na terra, o bem-estar social, o funcionamento de uma economia justa.



O conceito de sustentabilidade implica democracia política, equidade social, eficiência econômica, diversidade cultural, proteção e conservação do meio ambiente. Cooperação, solidariedade, participação consciente e ativa nas decisões individuais e coletivas são valores indispensáveis para sobrevivência e qualidade de vida desta e das futuras gerações.

Sachs (1998) analisa o desenvolvimento sustentável do ponto de vista do ecodesenvolvimento, considerando a busca da harmonização entre objetivos econômicos, sociais e ambientais.

Segundo o autor, o ecodesenvolvimento pressupõe dentre outros aspectos, a satisfação das necessidades sociais, a redução dos desperdícios e cuidados com o meio ambiente, a redução dos gastos de energia, a promoção de energia renovável, a reciclagem dos recursos não renováveis, a gestão ecológica dos recursos, a conservação de recursos naturais como a água e solo, bem como a distribuição mais justa das atividades econômicas.

Sachs (1998) elenca cinco dimensões de sustentabilidade:

a. sustentabilidade social, ou seja, o processo de desenvolvimento onde o crescimento está a serviço da construção de uma civilização com maior equidade na distribuição de renda e bens, de modo a reduzir as diferenças entre ricos e pobres.

b. sustentabilidade econômica, possível através da alocação mais eficiente dos recursos públicos e privados.

c. sustentabilidade ecológica, obtida através pela redução do uso dos recurso não renováveis, pela redução da emissão de resíduos, pelo equilíbrio no consumo dos recursos naturais, pelo desenvolvimento de tecnologias menos poluidoras, de baixo custo e eficientes e pela institucionalização de normas que visem a proteção do meio ambiente.

d. sustentabilidade espacial, que possibilite a obtenção de uma configuração rural-urbana mais equilibrada e uma melhor distribuição territorial dos assentamentos humanos e das atividades econômicas.

e. sustentabilidade cultural, que incentive o uso de processos de modernização e de sistemas agrícolas integrados, que busquem soluções específicas para o local, o ecossistema, a cultura e a área.

A sustentabilidade possibilita o equilíbrio dos ecossistemas, dos processos econômicos e sociais, uma vez que exige que a sociedade redimensione suas relações com a natureza e com os indivíduos.

## **2. AGRICULTURA FAMILIAR SUSTENTÁVEL**



A degradação ambiental, ineficiência dos sistemas produtivos e a pressão dos consumidores sobre os órgãos competentes para preservar a qualidade e salubridade dos alimentos e do meio ambiente levaram o mundo a buscar práticas agrícolas alternativas.

O modelo de agricultura tradicional tornou-se insustentável do ponto de vista econômico, social e ambiental, o que gerou a necessidade de praticar a agricultura, de forma que garantisse sua viabilidade econômica e níveis de produtividade positivos e que minimizasse os danos ambientais. Assim, a noção de sustentabilidade passou a fazer parte dos meios agronômicos no mundo inteiro.

Segundo Menegetti (2004), a busca da sustentabilidade na agricultura pode se dar de duas formas: a primeira que aposta nos avanços da biotecnologia para superar as barreiras biológicas impostas à produção agrícola e a segunda, que busca a sustentabilidade através da harmonização das atividades agrícolas com as qualidades do meio. Segundo o autor, este modelo dá origem à agroecologia, que entende os problemas rurais de forma sistêmica, considerando a diversidade ambiental, a pressão demográfica, as relações econômicas e as organizações sociais da região em questão e tem por estratégias de desenvolvimento rural, critérios de desempenho de programas, a sustentabilidade ambiental, a equidade social, e a produtividade.

Para Menegetti (2004), a construção de um novo paradigma do fazer agrícola requer, entre outros aspectos, a mudança da ótica do fazer pesquisa, do ensino em ciências agrárias, no ajustamento das políticas macroeconômicas, agrícolas e agrárias; em apoio efetivo da sociedade (governo, sociedade civil) a um projeto de conversão da agricultura e na defesa, restauração e fortalecimento da agricultura familiar.

De acordo com Almeida, Cordeiro e Petersen (1996), a agricultura familiar possibilita melhores condições de sustentabilidade, desde que lhe sejam dadas condições, pois por ser uma ocupação econômica que contempla interesses familiares e profissionais, incorpora com mais facilidade as estratégias necessárias de equilíbrio entre parâmetros econômicos, sociais e ambientais. Além disso, seu funcionamento econômico não prevê a maximização da rentabilidade do capital em curto prazo, uma vez que está orientado para o atendimento das necessidades das famílias e para a manutenção do potencial produtivo da terra, considerado um patrimônio.

Como a propriedade familiar serve, ao mesmo tempo, para fins de produção e de consumo, seus proprietários, que tomam as decisões e as colocam em prática, tendem a valorizar a diversidade, os



policultivos e as criações, distribuídos de forma equilibrada, favorecendo e encorajando, através da pluriatividade, o desenvolvimento local e a gestão coletiva dos recursos naturais, sua distribuição equitativa e sua administração mais equilibrada e sustentada.

Por essas e outras razões, faz-se necessário que os agricultores familiares possam participar de todo o processo de produção agrícola, ou seja, do diagnóstico, da discussão, do planejamento, da execução, da pesquisa, da gestão social dos programas e políticas e da avaliação e da elaboração de metodologias que permitam a produção conjunta do conhecimento aplicável ao desenvolvimento.

Para Para Menegetti (2004), a participação dos agricultores familiares deve ser entendida como direito do cidadão, exercício à cidadania, possibilidade de capacitação e o fortalecimento de suas instituições para que possam agir ativamente, influir nas políticas macroeconômicas, e se articular com outros agentes sociais, visando à elaboração de políticas setoriais e diferenciadas sustentáveis e sua inserção social.

### **3. OS ASSENTAMENTOS RURAIS EM MATO GROSSO DO SUL**

Os assentamentos rurais são resultados de políticas governamentais e de pressões efetivadas por grupos de trabalhadores e aliados, entre eles o Movimento dos Sem Terra, o MST, que clamavam e clamam, até hoje, por alternativas de inclusão social e a redistribuição de terras.

Segundo Moreira (2010 p. 90-94) o Brasil sempre foi palco de conflitos e movimentos sociais pelo direito à terra, mas foi a partir de 1980, que o processo de luta pela reforma agrária ganhou força e começou a ter uma visibilidade em todo país. No estado de Mato Grosso do Sul, trabalhadores rurais e sem terra se uniram através dos vários movimentos sociais e sindicatos, e iniciaram um movimento de luta pela terra formando muitos acampamentos construídos com barracos de lona e passando por inúmeras necessidades.

Hoje, muitos trabalhadores sem terra ainda moram acampados em barracos de lona, sofrendo várias formas de preconceito e violência, que já levaram milhares de trabalhadores à morte. Nesse inóspito cenário do país,

ainda coexiste o trabalho escravo, a força de trabalho que é trocada por um prato de comida, trabalhadores são assassinados por alguns trocados, os sem-terra são considerados vagabundos e



baderneiros, crianças abandonadas se tornam infratores, adolescentes são obrigadas a se prostituir para sobreviver, dentre outras mazelas sociais. (Moreira, 2010, p.87)

A falta de acesso à educação, a baixa renda e a falta de perspectivas dos jovens são alguns dos motivos que levam ao êxodo rural e, conseqüentemente, à dificuldade de implementação plena desse modelo rural socioeconômico.

Então, a luta dessa comunidade não se restringe à conquista e à posse da terra; uma de suas bandeiras é que seus filhos tenham direito à educação e melhores condições de vida, de tal forma a assegurar sua permanência no assentamento e diminuir o contingente de excluídos da sociedade.

Ao mesmo tempo, a busca por soluções para as crises sociais em geral, principalmente no que diz respeito às questões de emprego e de condições de vida da população brasileira, traz à tona a problemática da ruralidade no contexto das sociedades modernas e a questão da viabilização de um novo modelo de desenvolvimento rural que contemple o desenvolvimento sustentável.

#### **4. ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A fim de compreender e produzir registros sobre os impactos da produção sustentável na inserção social dos agricultores do assentamento e a relação que fazem das suas práticas de produção e da sua inclusão na sociedade, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa.

Os registros foram feitos através de entrevistas individuais e gravadas, onde os entrevistados falarão sobre suas práticas de produção agrícola sustentável, fazendo comentários e dando suas opiniões e impressões. Seus discursos foram transcritos e analisados sob a ótica da Sociolinguística Interacional.

Entrevistas audiovisuais foram realizadas com duas famílias do assentamento. A primeira família foi representada pela Sr. Marlene da Silva, de aproximadamente 45 anos, produtora rural proprietária de um lote, junto ao seu esposo. Recebeu uma terra em Caracol/MS, posteriormente fez uma permuta por essas terras em Jardim, onde já realizou e realiza o cultivo sustentável de mandioca, cana, batata doce e outros além de criar galinhas, porcos e algumas vacas leiteiras, de onde tira o leite e produz seus derivados.





A segunda entrevistada, Dona Maria Elizabeth, de 58 anos, vive com seu esposo e juntos também são proprietários de um lote, onde realizam o cultivo de mandioca, cana, maracujá, laranja, mamão e outras frutas, além da produção de rapaduras, doces, queijo, sabão e a criação de patos, galinhas, porcos e uma pequena quantia de gado.

Esta foi uma pesquisa de natureza qualitativa, portanto analítica e interpretativa, por meio da qual se buscou refletir e explorar os dados para formar entendimentos do contexto pesquisado.

Em pesquisa qualitativa, o pesquisador entra em campo para pesquisar ele traz consigo toda uma bagagem intelectual e experiência de vida. No caso desta pesquisa, a pesquisadora foi a campo e entrevistou os sujeitos estudados, o que possibilitou maior aproximação do investigador com objeto investigado.

A coleta de dados se deu por meio de entrevista aberta, ou seja, as questões não foram pré-determinadas e assemelharam-se a uma conversa, o que possibilitou uma visão subjetiva dos participantes da pesquisa e a ação interpretativa da pesquisadora.

As entrevistas foram transcritas e analisadas sob à luz da Sociolinguística Interacional, uma vez que esta propõe o estudo da organização social do discurso em interação, destacando a natureza dialógica da comunicação humana e o trabalho social e linguístico implícito na coconstrução do significado e da ação. Além disso, compreende a linguagem como fenômeno social e analisa a língua em uso, considerando a construção e a negociação de significados por parte dos participantes da interação, pois, segundo essa abordagem, os interlocutores têm papéis ativos na elaboração da mensagem.

Mais ainda, considerando o caráter social da linguagem, a Sociolinguística Interacional concentra seus estudos em torno da língua mediante comunicação entre indivíduos e o contexto no qual esse contato se estabelece, observando-se a reação do falante frente a determinado ambiente social dentro de situações de interação. Analisando a construção do discurso, direciona-se ao falante e seu posicionamento ao estabelecer relação com o outro, consigo próprio e com o assunto de que trata, projetando-se e tomando uma postura, razões pelas quais foi escolhida para apoiar a análise da interação nesta pesquisa.

## 5. ANÁLISE



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

Foi através dos discursos dos assentados e agricultores familiares entrevistados que pude observar a relação entre suas práticas diferenciadas de produção e seu reposicionamento na sociedade.

A fala da D. Marlene, a seguir, confirma que a produção sustentável prevê a harmonia entre o homem e a natureza e que ao tornarem-se sujeitos desse tipo de produção, as pessoas passam a preservar o ambiente, valorizar a qualidade de suas vidas e da sua comunidade e assegurar melhores condições econômicas, possibilitando a sustentabilidade do negócio e da produção a futuras gerações:

D. Marlene: “Graças a Deus, com esse dinheiro, eu sustentei... nós sustentamos a nossa família, as nossas filhas, que hoje ta fazendo até faculdade, gente, e é isso aí... hoje em dia só não planta quem não quer, mas que a natureza te da de graca é só voce saber cuidar da natureza... devolver a natureza o alimento que ela quer, que é a própria é:: <a cana, a folha da cana é o adubo da terra, a folha da mandioca é o adubo da terra, entao voce cuida, vai devolvendo, voce vai, ela vai te ajudando com a alimentacao e voce vai devolvendo a ela a própria.. o adubo orgânico dela mesmo que produz ali na terra, né>. Graças a Deus, eu não tenho o que reclamar não, eu vivo muito bem desse jeito com as minhas filhas e com o meu esposo e::: meus netos. ((meus netos)) é, e meus netos também...vou deixar tudo isso para eles.”

Tanto no discurso da D. Marlene, quanto no da D. Maria, pude observar a valorização da diversificação e da policultura:

D. Marlene: “No assentamento a gente planta... planta e colhe. > A gente tem aqui banana, a gente tem aqui laranja, a gente planta milho, a gente tem uma plantaçãozinha de limão, de maracujá, uma plantaçãozinha de pimenta, é::: cana, né, e da cana que a gente planta, a gente faz rapadura, melado, isso tudo que a gente tem aqui.”

D. Maria: “a gente levanta cedo, com chuva, com frio, é a gente tira o leite, né que a gente depende desse dinheiro que é do leite, do queijo que a gente faz pra vender. é.. a gente planta mandioca, a cana, temos um pequeno pomar, que a gente vende, né, a laranja, o maracujá, limão .. é .. a cana a gente faz o açúcar, a rapadura que a gente vende.”

Pude observar no discurso das duas entrevistadas, maior harmonia e equilíbrio na configuração rural-urbana por meio das atividades econômicas desenvolvidas no campo, a seguir:



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

D. Marlene: “e:: o pessoal da cidade me liga pedindo:: limão, pedindo maracujá, pedindo mamão e eu tenho uns freguês muito bom ... faço também sabão de álcool, detergente e vendo e vendo tudo na cidade. Por que? Porque eles sabem que a produção daqui é de qualidade. é de QUALIDADE .. se::m agrotóxico, é limpa é limpa e:: > não tá agredindo a natureza, né< a gente sabe que a gente ta ajudando a natureza, a gente ta ajudando a natureza porque a gente não ta passando... a gente não tem agrotóxico, não tem agrotóxico, tudo que tem aqui é adubo da terra, a própria terra, do próprio esterco que tem aqui mesmo e é muito bom ... ovo, a gente vende ovo. Como eu disse, e::u sou procurada >nao só pra me comprarem ovo que hoje em dia tá difícil ovo caipira, galinha caipira, né< o povo procura muito também pra comprar e vendo muito bem.”.

D. Maria: “as pessoas da cidade procura né, muito por isso, as frutas principalmente porque não tem nenhum tipo de veneno, nada que agride a saúde, que agride o meio ambiente, isso é muito importante e as pessoas valorizam o trabalho da gente, aprender a da valor, entende?”.

O discurso seguinte da D. Maria confirma o conceito de sustentabilidade no sentido de nos remeter às práticas economicamente viáveis, socialmente equitativas e ecologicamente sustentáveis, pois proporciona a sobrevivência da vida na terra, o bem-estar social, o funcionamento de uma economia justa:

D. Maria: “E é:: meu trabalho é como se fosse de um funcionário publico, só que bem diferente. >La eles levantam, tomam um cafezinho e vão pro trabalho, sem preocupa com nada< nós nao...nós nos preocupamos com o meio ambiente, nós estamos preocupados com a saúde da minha família e com a saúde das pessoas que compra os nossos produtos, entende?”

Ainda no discurso da D. Maria, observei o orgulho dela ser quem é e fazer o que faz. Ela mostra que é valorizada na sua comunidade interna e na sociedade em geral, o que nos leva a acreditar que os impactos do trabalho com a produção agropecuária sustentável, na inserção social dos agricultores familiares do assentamento do “Guardinha” foram positivos:



D. Maria: “é muito importante porque eu sei que é um trabalho digno quanto qualquer outro só que mais trabalhoso [...] as pessoas passaram a dar valor para o nosso trabalho.. que quando a gente ganhou esse lote as pessoas falavam “iiih.. pessoa não vai produzir, não vai fazer nada..” pelo contrario, cada um que ganhou seu lote... foi lá, mãos a obra e ta mostrando o valor, ta mostrando pras pessoas que pensavam o contrario da gente, né ..isso é muito importante, as pessoas reconhecendo o nosso trabalho .. [...] O importante do que eu to falando aqui é que as pessoas não só assim ta dando valor e comprando o que a gente produz aqui, mas passar a conhecer, fazer uma visita num assentamento.. porque quando a gente fala “Olha, eu moro num assentamento” , a pessoa fica de boca aberta porque não sabe como que a gente vive lá, como que é o dia a dia da gente, entende? Que eles dão valor não só no que a gente produz, mas pelo que a gente é. Aquilo que a gente recebeu a gente ta cuidando, a gente ta dando valor, a gente tá é:: como que eu vou dizer? Valorizando, entende? Então, isso é muito importante as pessoas procura sabe, pra um dia é:: um dia, tira um feriado, vai num assentamento, não precisa ser no assentamento onde eu moro, pode ser num outro pra ver como que as pessoas vivem lá, as família, né ... e é:: isso é muito importante entende?”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que esta pesquisa tenha contribuído para um maior entendimento sobre os impactos do trabalho com a produção agropecuária sustentável, na inserção social dos agricultores familiares do assentamento do “Guardinha”.

Com esta pesquisa, pude observar que a partir da adoção de um modelo sustentável, agricultores assentados podem profissionalizar suas atividades produtivas de maneira que lhes garanta a permanência no campo, ter maior qualidade de vida, assegurando o futuro a partir de um uso mais racional dos recursos naturais, ampliar seus mercados a partir de uma melhor organização produtiva, aprimorar a comercialização de seus produtos e, principalmente, preservar de sua identidade social.

Através dos seus discursos, observei o tanto quanto essas práticas modernas e inovadoras de produção sustentável, vivenciadas por esses agricultores familiares vêm promovendo sua inclusão social e melhoria na qualidade de suas vidas.

Os agricultores familiares do assentamento do “Guardinha” vêm, cada vez mais abandonando a agricultura convencional e adotando a agricultura sustentável. Sob o aspecto tecnológico, eles vêm



aproveitando ao máximo os recursos locais, considerando o agrossistema como um todo e procurando antever as possíveis consequências da adoção de técnicas. Quanto ao manejo do solo, eles têm buscado conservar a fauna e a flora, estimulando a atividade biológica do solo. Quanto aos aspectos ecológicos, têm valorizado a diversificação e a policultura, na medida do possível. No que diz respeito a aspectos socioeconômicos, vêm priorizando o retorno econômico a médio e longo prazo, com elevado objetivo social no tocante à qualidade de vida e preservação do negócio às futuras gerações.

Observei também que a agricultura familiar produzida por esses assentados e antigos “sem terra” já está sendo considerada uma força socioeconômica, cultural e patrimonial, capaz de promover o desenvolvimento rural e levar à inserção social desses trabalhadores rurais, muitas vezes marginalizados, uma vez que vêm ganhando, cada vez mais, expressão no mercado.

Por fim, vimos que o discurso desses trabalhadores rurais entrevistados ecoou o princípio de que a participação dos agricultores familiares deve ser entendida como direito do cidadão, exercício à cidadania, possibilidade de capacitação e o fortalecimento de suas instituições para que possam agir ativamente, influir nas políticas macroeconômicas, e se articular com outros agentes sociais, visando à elaboração de políticas setoriais e diferenciadas sustentáveis e sua inserção social.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, J. Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável. In: ALMEIDA, J. NAVARRO, Z. **Reconstruindo a agricultura**: idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. 2ª ed. Editora da Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 1998. p. 33-55.
- ASSIS, R. L. de. **Agroecologia no Brasil**: análise do processo de difusão e perspectivas. 2002. 150 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- ASSIS, R. L. de. **Diagnóstico da agricultura orgânica no Estado do Rio de Janeiro e propostas para sua difusão**. 1993. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Itaguaí.
- ATKINSON, J. M. & HERITAGE, J. Transcript notation. In: **Structures of social action: studies in conversation analysis**. Cambridge, U.K.: Cambridge University Press, 1984.
- MENEGETTI, Gilmar Antônio. **Desenvolvimento, sustentabilidade e agricultura**



EDIÇÃO Nº 12 , SETEMBRO DE 2013

ARTIGO RECEBIDO ATÉ 10/09/2013

ARTIGO APROVADO ATÉ 20/09/2013

**familiar. 2004.** Disponível em: <<http://www.emater.tche.br/site/br/arquivos/servicos/biblioteca/digital/art18.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2013.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2003.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** 5 ed. São Paulo: Ática, 1997.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o Século XXI. In: PARA pensar o desenvolvimento sustentável.** Brasília: Editora Brasiliense, 1991 p.29 - 54.

MOREIRA, Jairto Saraiva. **PROFESSORES DO ASSENTAMENTO TAQUARAL: A TRAJETORIA DE LUTA PELA TERRA E EDUCAÇÃO,** Universidade Católica Dom Bosco, UCDB, 2010.

SUNDERHUS, Adolfo Brás. **AGRICULTURA FAMILIAR - DESAFIANDO UM PARADIGMA SOCIAL E POLÍTICO PARA SUSTENTABILIDADE.** Disponível em <[www.dae.ufla.br/revista](http://www.dae.ufla.br/revista)>, acessado em 08 de maio de 2012.

WANDERLEY, M. de N. B. **A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. Desenvolvimento e Meio Ambiente,** Curitiba: UFPR, n. 2, p. 29-37, 2000.

## ANEXO 1

### Entrevista com a Marlene (2013)

Linhas	Participantes	Entrevista
01 02	Milena	Oi, boa tarde! Você pode me falar um pouco sobre como é sua vida aqui no assentamento?
03 04 05	Marlene (2013)	< Boa tarde, meu nome é Marlene, tenho 45 anos, sou casada ha 25 anos, tenho duas filhas e há 7 a gente mora no assentamento. No assentamento a gente planta... planta e <u>colhe</u> . >
06	Milena	Sim. E:: o que vocês plantam? Com o que vocês trabalham?

07	Marlene (2013)	A gente tem aqui banana, a gente tem aqui laranja, a gente planta
08		milho, a gente tem uma plantaçozinha de limão, de maracujá, uma
09		plantaçozinha de pimenta, é:: cana, né, e da cana que a gente
10		planta, a gente faz rapadura, <u>melado</u> , isso tudo que a gente tem aqui,
11		e:: o pessoal da cidade me liga pedindo:: limão, pedindo maracujá,
12		pedindo mamão e eu tenho uns freguês <u>muito bom</u> ... faço também
13		sabão de álcool, detergente e vendo e vendo tudo na cidade. Por que? Porque eles sabem que a produção daqui é de <u>qualidade</u> .
14	Milena	Por que você acha que te procuram pra comprar o que você produz?
15	Marlene (2013)	é de QUALIDADE .. se::m agrotóxico, é limpa é <u>limpa</u> e:: > não tá
16		agredindo a natureza, né< a gente sabe que a gente ta ajudando a
17		natureza, a gente ta ajudando a natureza porque a gente não ta
18		passando... a gente não tem agrotóxico, não tem agrotóxico, tudo
19		que tem aqui é adubo da terra, a própria terra, do próprio esterco que tem aqui mesmo e é <u>muito</u> bom ... ovo, a gente vende ovo.
20	Milena	Entao além do seu trabalho ser de forma sustentável >do
21		reconhecimento por parte das pessoas< você tem um certo lucro?
22	Marlene (2013)	Como eu disse, e::u sou procurada >não só pra me comprarem ovo
22		que hoje em dia tá difícil ovo caipira, galinha caipira, né< o povo
23		procura muito também pra comprar e vendo <u>muito bem</u> . Graças a
24		Deus, com esse dinheiro, eu sustentei... nós sustentamos a nossa
25		família, as nossas filhas, que hoje ta fazendo até faculdade, gente, e é
26		isso ai... hoje em dia só não planta quem não quer, mas que a
27		natureza te da de graça é só você saber cuidar da natureza...
28		devolver a natureza o alimento que ela quer, que é a própria é:: <a
29		cana, a folha da cana é o adubo da terra, a folha da mandioca é o
30		adubo da terra, então você cuida, vai devolvendo, voce vai, ela vai
31		te ajudando com a alimentação e você vai devolvendo a ela a
32	própria.. o adubo orgânico dela mesmo que produz ali na terra, né>.	
33	<u>Graças a Deus</u> , eu não tenho o que reclamar não, eu vivo <u>muito bem</u>	

		desse jeito com as minhas filhas e com o meu esposo e:: meus netos ((meus netos)) é, e meus netos também. ...vou deixar <u>tudo</u> isso para eles.
34 35	Milena	Dona Marlene, ↑muito obrigada por essa entrevista e parabéns pelo seu trabalho, viu?!
36 37 38	Marlene (2013)	E:: eu é que agradeço por essa entrevista... espero que mais pessoas possam conhecer a minha produção e não só virem meus clientes mas que vivam de forma limpa ... sustentável como eu
39	Milena	Obrigada
40	Marlene (2013)	obrigada, filha e:: até mais

## ANEXO 2

### Entrevista com Dona Maria (2013)

Linhas	Participantes	Entrevista
01 02	Milena	Oi, Dona Maria... eu quero que a senhora me fale:: um pouco sobre a sua vida ... da sua vida aqui no assentamento.
03 04 05 06 07 08	Maria	É:: eu me chamo Maria, tenho <u>58</u> anos ...eu trabalho nesse assentamento de::sde que a gente recebeu esse esse lote, né.. aqui é o meu trabalho ... de onde eu tiro o meu sustento, <u>sustento dos meus filhos</u> e:: é muito importante porque eu sei que é um trabalho <u>digno</u> quanto qualquer outro só que mais trabalhoso ... porque a gente levanta cedo, com chuva, com frio, é a gente tira o



09		leite, né que a gente depende desse dinheiro que é do leite, do queijo que a gente faz pra vender.
10	Milena	Voces produzem o que, Dona Maria?
11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21	Maria (2013)	é.. a gente planta <u>mandioca</u> , a <u>cana</u> , temos um pequeno pomar, que a gente vende, né, a <u>laranja</u> , o <u>maracujá</u> , <u>limão</u> .. é .. a cana a gente faz o açúcar, a rapadura que a gente vende, né, que as pessoas da cidade procura né, muito por isso, as <u>frutas</u> principalmente porque não tem nenhum tipo de veneno, nada que agride a saúde, que agride o meio ambiente, isso é muito importante e as pessoas valorizam o trabalho da gente, <u>aprender a da valor</u> , entende? E é:: meu trabalho é como se fosse de um funcionário publico, só que bem diferente. >La eles levantam, tomam um cafezinho e vão pro trabalho, sem preocupa com nada< nós não... nós nos preocupamos com o meio ambiente, nós estamos preocupados com a saúde da minha família e com a saúde das pessoas que compra os nossos produtos, entende?
22	Milena	E::: o que a senhora pensa sobre viver aqui?
23 24 25 26 27 28 29 30 31	Maria (2013)	Ai é isso ali, eu cuido da casa, que é onde a gente <u>descansa</u> , onde a gente <u>vive</u> e isso é muito importante.. é na cidade eu ja tenho as pessoas que compra, que procura pelos.. pelo que eu faço, o queijo, é:: a rapadura, as frutas ... ah e as pessoas > que isso é muito importante ressalta< as pessoas passaram a dar valor para o nosso trabalho.. que quando a gente ganhou esse lote as pessoas falavam “iiih.. pessoa não vai produzir, não vai fazer <u>nada</u> ..” pelo contrario, cada um que ganhou seu lote... foi l,a, mãos a obra e ta mostrando o <u>valor</u> , ta mostrando pras pessoas que pensavam o contrario da gente, né ..isso é muito importante, as pessoas reconhecendo o nosso trabalho ..

32	Milena	E sobre a forma com que a senhora, sua família e os outros
33		produtores trabalham e vivem aqui?
34	Maria (2013)	O importante do que eu to falando aqui é que as pessoas nao só
35		assim ta dando valor e comprando o que a gente produz aqui, mas
36		passar a conhecer, fazer <u>uma visita</u> num assentamento.. porque
37		quando a gente fala “Olha, eu moro num assentamento” , a
38		peessoa fica de boca aberta porque não sabe como que a gente
39		vive la, como que é o dia a dia da gente, entende? Que eles dão
40		valor não só no que a gente produz, mas pelo que a gente é.
41		Aquilo que a gente recebeu a gente ta cuidando, a gente ta <u>dando</u>
42		<u>valor</u> , a gente tá é:: como que eu vou dizer? <u>Valorizando</u> ,
43		entende? Então, isso é muito importante as pessoas procura sabe,
44		pra um dia é:: um dia, tira um feriado, vai num assentamento, não
45		precisa ser no assentamento onde eu moro, pode ser num outro
		pra ver como que as pessoas vivem la, as família, né ... e é:: isso é
		<u>muito importante</u> entende?
46	Milena	Dona Maria, MUITO OBRIGADA pela entrevista!
47	Maria (2013)	Ah:: sempre que precisar .. me procura
48	Milena	Obrigada.